

Estudante:


Richara Moreira Vitória

Orientador:

Msc Pedro Henrique Máximo

Além da Escala

Intervenção no Parque da Matinha



Há algumas décadas as questões ligadas ao meio ambiente não eram delineadas junto ao crescimento urbano, preservação e qualidade de vida, o 'verde' era apenas uma questão estética e de lazer, no entanto, foi tomando grandes proporções e a partir de institucionalizada, as questões ambientais passaram a ser tratadas vinculadas à constante evolução do espaço urbano.

O Parque Urbano enquanto espaço público, de acontecimentos, de interação, do convívio e da permeabilidade, afirmou-se como produto da cidade a partir do século XIX, deixando as características insalubres e o adensamento desordenado das cidades desse período. Macedo (1999) justifica essa mudança na cidade, pela “necessidade de dotá-las de espaços adequados para atender uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano”[1].

Tudo é muito dinâmico e efêmero, percebo isso hoje, ao abordar um tema e ter como objeto de estudo, o parque que me atraía nos finais de semana ociosos na casa dos meus avós, os quais saíam eu e meus primos para nos divertirmos no Parque da Matinha, comer pipoca colorida, correr pelos caminhos escorregadios, “provocar” as crianças do grupo de escoteiros e brincar no carrinho bate-bate.

Acredito que a qualidade de vida de uma cidade está associada à vida coletiva, a dimensão dada a isso se releva na escolha do tema. O Parque da Matinha pode ser uma maneira de expressar como o espaço público disposto de forma democrática consegue resgatar os valores simbólicos e funcionais inerentes a sua história. É como se ele se transformasse num elo entre cidade, meio ambiente e indivíduo.

Uma das estratégias para equacionar as questões inerentes a sociedade contemporânea na escala da cidade, é o Parque Urbano. Os parques desempenham um importante papel para a sociedade, pois qualificam a paisagem, são conformadores de território, promovem a realização de atividades cotidianas e são fundamentais para o exercício da cidadania e das relações interpessoais. Requalificar o Parque da Matinha significa resgatar a memória do lugar por meio de processos de intervenção pertinentes, gerando caminhos permeáveis e desimpedidos que conectam com o entorno, garantindo a mobilidade urbana e a infra-estrutura do espaço público.

A relação com o Parque da Matinha é proximal, e convivendo cotidianamente com a realidade do lugar, percebi que apesar de ter passado por uma questionável revitalização em 2010, o parque permanece totalmente cercado por grades, num espaço delimitado que não dialoga com o bairro nem com a cidade. Em todo o percurso do parque existem espaços obsoletos, uso marginalizado e manutenção precária dos mobiliários e equipamentos, evidenciando que o lugar deixou de desempenhar o papel de elemento integrador enquanto espaço público.

Essas intervenções são necessárias e se justificam vistas as potencialidades do lugar como a grande área de verde e o córrego que passa ao fundo do parque não terem sido totalmente exploradas, e pela necessidade de resgatar e inserir novas atividades, de perceber o parque como um lugar de encontro e realização de atividades sociais, de contemplação, um lugar de interação entre a vida na cidade e a qualidade do espaço urbano.

De acordo com Gehl (2013), atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e incluem todas as formas de comunicação entre elas e o espaço público. Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais. Se o espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece".[2]

O Parque Antônio Marmo Canedo, conhecido como Parque da Criança ou Parque da Matinha, inserido no tecido urbano de Anápolis, cidade pertencente ao Centro-Oeste do Brasil, Estado de Goiás, está localizado no Bairro Maracanã, um bairro com características urbanas consolidadas e próximo ao centro da cidade. Essa Intervenção tem o objetivo resgatar a qualidade de vida que os espaços públicos representam para cidade, visto que Anápolis dispõe de poucas opções de lazer, de espaços públicos e de equipamentos e mobiliários urbanos adequados, deste modo, o objeto de estudo, por meio da leitura do lugar e do entorno, será alvo da proposta de intervenção, integrando as questões urbanas, ambientais e sociais.

Hoje o Parque da Matinha representa uma realidade de descaso e abandono, e mesmo se mantendo ao longo do tempo na estrutura urbana, foi perdendo seu caráter social, ambiental e cultural, devido

à baixa qualidade urbana da região, da escassez de diversidade de usos no entorno, da falta de manutenção do parque, da ausência de políticas públicas de preservação dos recursos naturais e da falta de consciência de conservação dos usuários e da comunidade. A questão não foi apenas levantar esses dados, o diagnóstico, visto pela metodologia clássica de projeto como uma etapa separada, é para a escala urbana o próprio projeto, já que nesse processo muitas decisões projetuais são tomadas sem se dissociar da compreensão das dinâmicas do lugar e da relação com as pessoas, afim de que o projeto final reflita às necessidades e anseios dos usuários.

A problemática em torno do Parque da Matinha diz respeito a revitalização de 2010, que não resolveu os problemas preexistentes e levantou questões relacionadas a que tipo de estratégias e como esse parque pode atingir, por meio de uma morfologia, as questões contemporâneas da cidade? Como que a morfologia conseguiria por meio do projeto urbanístico e arquitetônico, solucionar o problema do mau uso, do desenho ultrapassado, da falta de integração numa proposta contemporânea mais abrangente? Para responder as indagações, propostas de projeto que conciliem os aspectos histórico, ambiental e cultural serão elaboradas, promovendo a valorização do espaço público e o resgate da vida urbana para o lugar.

A proposta de trabalho seguiu direcionamentos que logo na primeira parte abordam a discussão teórica do tema, com foco nos conceitos de espaços livres e públicos trazidos por Alex (2001) e Macedo (2010), a influência das apropriações das pessoas nesses espaços, os Parques Urbanos e suas metamorfoses, o Parque da Matinha, e o embasamento legal para execução de uma intervenção nessa área. A segunda parte é a do entendimento do lugar e seu diagnóstico, onde são esboçadas algumas metodologias adotadas e ressaltando a problemática levantada, que englobam a dimensão do parque e sua restrição em expandir limites, a violência, e a falta de infraestrutura urbana. E por fim a proposta de projeto, que visa integrar as partes no seu novo limite, abrir o parque, expandir a escala de alcance, gerar novos usos e promover a coletividade.

Além da Escala, nome dado a essa proposta de intervenção no Parque da Matinha, busca estabelecer uma nova relação entre o espaço físico consolidado, a paisagem urbana local e o ambiente natural. Para tanto, as intervenções terão um alcance que ultrapassa a barreira que hoje o parque representa, atendendo as escalas:



Local: ampliando o programa e os equipamentos internos, atraindo usuários para permanência no parque.



Bairro: através da conexão dos usos em torno do lugar, por meio de acessos que levam até o objeto e estimulam a população local a percorrer o trajeto que leva ao parque e dos equipamentos de contemplação e convivência.



Cidade: Ampliação do perímetro do parque com uma nova percepção do espaço público, com diversidade de uso, se tornando referência para a cidade.

